

# A Pesquisa em Reencarnação: Pontos Convergentes e Divergentes entre Terapia de Vidas Passadas e Espiritismo

Rutinéia Cristina Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Pesquisadores Espíritas Agnelo Morato – NUPE-AM. Franca-SP.

e-mail: <sup>1</sup> [rutineiamartins@yahoo.com.br](mailto:rutineiamartins@yahoo.com.br), [rutineiacristinamartins@gmail.com](mailto:rutineiacristinamartins@gmail.com)

(Recebido em 18 de Outubro de 2022 e publicado em 02 de Fevereiro de 2023).

Trabalho apresentado no 3º Encontro do Núcleo de Pesquisadores Espíritas “Agnelo Morato”, da cidade de Franca-SP, ocorrido no dia 07 de junho de 2020, por videoconferência, pelo Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/MMiZ2KXdFGk>.

## RESUMO

O presente trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica cujo tema geral é a reencarnação, tendo como especificidade o estudo da relação entre Terapia de Vidas Passadas e o Espiritismo, tanto em seus pontos convergentes, como divergentes, objetivo primeiro deste artigo. A pesquisa iniciou-se a partir de estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisadores Espíritas de Franca, em suas reuniões abertas realizadas nos anos de 2018 e 2019, sendo o livro *Terapia de Vidas Passadas*, de Brian Weiss a principal referência bibliográfica e motivação para apresentações orais em reuniões de estudos sobre o tema. Nessa etapa, foi possível compreender alguns pontos convergentes entre os estudos de referido autor e aspectos doutrinários espíritas. A metodologia da pesquisa se pauta em uma análise comparativa entre os pressupostos trazidos em obras de Weiss e os princípios básicos da Doutrina Espírita, apresentados por Allan Kardec, verificando os métodos de trabalho de ambos e as diferenças e finalidades dadas pelos mesmos ao teor de suas descobertas acerca do estudo das vidas sucessivas, ou seja, os aspectos científicos e os aspectos filosófico-religiosos da questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reencarnação; terapia de vidas passadas; pesquisa; Espiritismo.

COMO CITAR: R. C. Martins, *JEE* 11, 010302 (2023). DOI: [10.22568/jee.v11.artn.010302](https://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010302).

COMO DIVULGAR: Compartilhe este link: <http://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010302>.



## I INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica cujo tema geral é a reencarnação, tendo como especificidade o estudo da relação entre Terapia de Vidas Passadas e o Espiritismo, tanto em seus pontos convergentes, como divergentes, objetivo primeiro deste artigo. A pesquisa iniciou-se a partir de estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisadores Espíritas de Franca, em suas reuniões abertas realizadas nos anos de 2018 e 2019, sendo o livro *Terapia de Vidas Passadas*, de Brian Weiss a principal referência bibliográfica e motivação para apresentações orais em reuniões de estudos sobre o tema. Nessa etapa, foi possível compreender alguns pontos convergentes entre os estudos de referido autor e aspectos doutrinários espíritas.

A metodologia da pesquisa se pauta em uma análise comparativa entre os pressupostos trazidos em obras de Weiss e os princípios básicos da Doutrina Espírita, apresentados por Allan Kardec, verificando os métodos de trabalho de ambos e as diferenças e finalidades dadas pelos mesmos ao teor de suas descobertas acerca do estudo das vidas sucessivas, ou seja, os aspectos científicos e os aspectos filosófico-religiosos da questão.

## II O AUTOR E A SUA METODOLOGIA

Brian Leslie Weiss (1944- ) nasceu em Nova York, nos Estados Unidos. Psiquiatra formado pelas Universidades de Columbia e Yale, é hipnólogo e autor especializado em regressão a vidas passadas (Maia, 2023).

As pesquisas de Weiss abrangem temas relacionados à sobrevivência de pessoas após a morte, reencarnação, regressão e terapia de vidas passadas. Suas principais obras são: *Muitas vidas, muitos mestres* (1988), *A cura através da terapia de vidas passadas* (1992), *Só o amor é real* (1996), *A divina sabedoria dos mestres* (1999), *Muitas vidas, uma só alma* (2004), *Milagres acontecem* (2012), *Eliminando o estresse* (2016), dentre outras publicações.

O Dr. Weiss não era um homem religioso e nem tinha a reencarnação como crença. Todavia, a condução do caso de uma paciente, a qual denominou Catherine, foi decisiva para esse novo direcionamento profissional. Em 1980, essa paciente, de 20 anos e religião católica, apresentava um quadro de medos, fobias, acessos de pânico paralisantes, depressão e pesadelos recorrentes. Após um ano de terapia, esse quadro apresentava pioras, ao invés de progredir. Para ajudá-la, Weiss usou a hipnose para fazê-la regredir até a infância, fase da vida em que se originam a maior parte dos traumas da vida adulta. Po-



rém, além de momentos da infância, Catherine conseguiu regredir 4000 anos no tempo, lembrando com riqueza de detalhes de uma vida no Egito Antigo. Essa história completa é registrada no livro *Muitas vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss. A partir desse momento, o médico compreende a reencarnação como algo científico e estrutura esse conhecimento em sua metodologia de trabalho, constituindo e propondo uma “*Terapia de vidas passadas*” (TVP).

O trabalho com a TVP obedece a seguinte metodologia: consulta para apresentação do caso, fitas cassete para relaxamento (material utilizado na época, substituído por áudios e vídeos na atualidade), hipnose, regressão e tomada de consciência – o autor não usa esse termo, mas assim entendemos o processo que engloba a regressão, lembranças e a compreensão direcionada do indivíduo da relação entre as recordações das vidas anteriores e os seus traumas atuais.

Weiss (2001) afirma que nem todos os casos carecem de regressão a vidas passadas; apenas aqueles cuja solução ou raiz não são encontradas na vida presente. Quando a pessoa tem várias queixas, tanto físicas como emocionais, são necessárias várias sessões até a resolução do problema. Após analisar vários casos, o autor conseguiu categorizá-los conforme a natureza do tratamento:

- Cura do corpo pela cura da mente: Descobrir as causas psíquicas de determinado problema físico, como dores ou outros incômodos por meio da lembrança do que provocou determinado incômodo físico.
- Cura de relacionamentos conflitivos: relatos de situações de conflitos ocorridas entre duas pessoas ligadas nessa existência por laços familiares ou outro tipo de afetividade e seus reflexos nas relações atuais.
- Cura de adultos molestados quando crianças: análise de situações de abusos sexuais ocorridas nesta ou em outra existência e os conflitos causados na vida presente.
- Obesidade e uso de drogas como mecanismos de defesa para situações traumáticas.

### III PONTOS DIVERGENTES ENTRE A TERAPIA DE VIDAS PASSADAS E A DOUTRINA ESPÍRITA

Os pontos divergentes entre a TVP e a Doutrina Espírita estão centrados em dois pontos principais: o ponto de vista dado à reencarnação e a justificativa dos adeptos do Espiritismo para que as pessoas não se recordem de suas vidas passadas.

Para os terapeutas de vidas passadas, a reencarnação não é uma crença fundamentada na religiosidade ou fé. É fruto de estudos e pesquisas científicas, ainda que não seja em si um conhecimento científico. Ser um terapeuta nessa área envolve ter formação em Psicologia ou Medicina e especialização em Terapia de Vidas Passadas.

No estado de São Paulo, no ano de 2019, existiam 40 profissionais credenciados e associados para tal fim (?). A TVP é considerada uma terapia holística, por buscar a cura para corpo e mente, considerando cada indivíduo como um todo integrado.

A Doutrina Espírita concebe a reencarnação sob um prisma científico-filosófico-religioso, imersa a um conjunto de preceitos que fundamentam seu corpo doutrinário. Sua divergência com tal terapia está no fato de que o Espiritismo não estimula seus adeptos a regredirem a memória por curiosidade, explicando em suas obras básicas as razões de o passado permanecer esquecido. Isso se explica em *O livro dos espíritos*, primeira obra da codificação espírita, em que Kardec (2009, p. 144), na pergunta 392, capítulo 7 intitulado “Retorno à vida corporal”, faz a indagação *Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?* Para a questão, obtém a seguinte resposta dos espíritos: “*Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado, ele é mais senhor de si.*”

Na busca de mais argumentos, Kardec em *O livro dos Espíritos* (2004, p. 267) aprofunda a questão no item “Esquecimento do passado”:

Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

A resposta é tão complexa quanto a pergunta, mas mantém o mesmo direcionamento: reforça a ideia de que a lembrança seria um entrave ao progresso do indivíduo, pois no mesmo sempre existe a intuição do seu passado e dos caminhos que deve seguir. De acordo com a doutrina kardecista, a cada existência nos aprimoramos em relação às anteriores, portanto, olhar para o passado, é sempre ver alguém inferior em sentimentos e inteligência. Desta maneira, as lembranças poderiam provocar dores, remorsos, orgulho ou humilhações. Dependendo das descobertas, relacionamentos atuais poderiam se tornar impossíveis, devido às lembranças de fatos ocorridos em vidas passadas. Por exemplo: um filho pode se lembrar de ter sido prejudicado pelo pai em outros tempos e ter essa lembrança como algo perturbador, ainda que o pai exerça bom papel na vida atual. Tais assertivas se resumem no trecho (Kardec, 2004, p. 269):

Não temos, é certo, durante a vida corpórea, lembrança exata do que fomos e do que fizemos em anteriores existências; mas temos de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. E a nossa consciência, que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita à resistência àqueles pendoros.



Assim, pode-se compreender que o esquecimento de vidas anteriores é uma maneira de proteger o indivíduo das dores e traumas provocados pelas lembranças de suas ações ao longo das vidas sucessivas, como se explica no quinto capítulo de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Kardec, 2013, p. 85), chamado “Bem-aventurados os aflitos”, no item “Esquecimento do passado”:

Em vão se objeta que o esquecimento constitui obstáculo a que se possa aproveitar da experiência de vidas anteriores. Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que há nisso vantagem. Com efeito, a lembrança traria gravíssimos inconvenientes. Poderia, em certos casos, humilhar-nos singularmente, ou, então, exaltar-nos o orgulho e, assim, entravar o nosso livre-arbítrio. Em todas as circunstâncias, acarretaria inevitável perturbação nas relações sociais. Frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito. Se reconhecesse nelas as a quem odiara, quicá o ódio se lhe despertaria outra vez no íntimo. De todo modo, ele se sentiria humilhado em presença daquelas a quem houvesse ofendido.

A ideia se completa com um exemplo extraído de *O que é o Espiritismo*, capítulo “Pequena conferência espírita” (Kardec, 2013, p. 95):

Supondo que um indivíduo condenado às galés tome a firme resolução de tornar-se um homem de bem, que acontece quando ele termina o cumprimento da pena? A sociedade o repele, e essa repulsa o lança de novo nos braços do vício. Se, porém, todos desconhecessem os seus antecedentes, ele seria bem acolhido; e, se ele mesmo os esquecesse, poderia ser honesto e andar de cabeça erguida, em vez de ser obrigado a curvá-la sob o peso da vergonha do que não pode olvidar.

Enfim, na voz de seu codificador, Allan Kardec, a Doutrina Espírita apresenta as razões para se esquecer os fatos passados em outras encarnações. Mas o que haveria de convergente entre o Espiritismo e a Terapia de Vidas Passadas?

#### IV ESPIRITISMO E TERAPIA DE VIDAS PASSADAS: PONTOS CONVERGENTES

“Ainda não sei se acredito nessa história de vidas passadas, mas eu a utilizo e realmente funciona.” (Weiss, 2001, p. 55).

Ao analisar a obra *A cura através da Terapia de Vidas Passadas*, foi possível constatar que seu autor chegou a várias conclusões que podem ser consideradas como pontos de intersecção entre a sua formação científica e conhecimentos doutrinários espíritas. A seguir, um quadro com as observações e as páginas cuja leitura levou a tais definições.

**Tabela 1:** Observações espíritas e a(s) página(s) da obra de Weiss (2001) que descrevem ou falam sobre elas.

OBSERVAÇÃO	PÁGINA
Constatação da existência de um período entrevidas: erraticidade (definição espírita).	17
Reconhecimento da existência de fenômeno mediúnico, o que se deve à participação de familiares do autor.	17
Constatação da imortalidade da alma.	21
Efeitos físicos.	48
Referências científicas para a crença reencarnação.	53
Vivacidade da existência anterior em crianças.	53
Descoberta da relação entre causa e efeito de problemas físicos.	63
Constatação da natureza divina.	65
Planejamento antes de uma nova vida e seleção de situações e familiares: planejamento reencarnatório.	88 e 92
Razões do esquecimento do passado	101
Perdão como remédio ou alívio para desavenças; necessidade de esclarecimento para perdoar.	103
Crença na imortalidade da alma e possibilidade de recuperação do Espírito.	119
Perturbação pós-morte.	121
Comunicabilidade entre os Espíritos.	141
Vidas sucessivas como possibilidade de aprimoramento.	142
Mediunidade de cura.	156

Após a análise feita, pode-se constatar que para o autor houve uma transformação em suas crenças e valores. Além do acompanhamento do tratamento de Catherine, um fato que colabora para isso é a percepção da comuni-

cação de pessoas de sua família, por intermédio da dessa paciente, quando demonstra a sua mediunidade (Weiss, 2001, p. 17).



Seu pai está aqui. Seu filho, que é pequeno, também. Seu pai diz que você o reconhecerá porque se chama Avrom e sua filha tem o mesmo nome. Ele morreu de coração. O coração de seu filho também é importante porque é invertido, como o de uma galinha. Ele fez um grande sacrifício de amor a você. A alma dele é muito evoluída... Sua morte pagou a dívida dos pais. Ele também quis mostrar que a Medicina tem limites, que seu campo de ação é muito limitado.

Ciente de que Catherine nada sabia sobre os detalhes de sua vida e a morte de seu pai e do filho, morto em tenra infância, Weiss constata, além da reencarnação, a imortalidade da alma e a possibilidade de comunicação entre os Espíritos, fato que tem influência na sua vida pessoal e profissional e nos direcionamentos dados às suas terapias. De maneira assistemática, são reconhecidos pontos que poderiam ser considerados evangélicos e doutrinários, como a necessidade do perdão e ajuste de contas, porém sob um prisma científico que submete tais fatos ao crivo da razão.

Em suas obras, Weiss analisa diversas categorias de dores físicas e emocionais que podem ser curadas pela TVP, como já se citou anteriormente. Pode-se constatar que mesmo de naturezas diferentes, tais sofrimentos culminam no reconhecimento dos preceitos citados, o qual se pode resumir, pela aceitação da existência de um ser superior (Weiss, 2001, p. 65):

À medida que os pacientes constatarem, através da vivência pessoal, que não morrem junto com seus corpos, tomam consciência de possuírem uma natureza divina que transcende nascimento e morte. A vontade de viver, de ser curado e a fé de que a cura pode e irá acontecer costumam aumentar. Descubrem que todos os homens tem dentro de si um poder superior que nos ajuda a conduzir nossas vidas, para aprender a atingir o potencial divino a que somos chamados.

Ao fim deste relato, constata-se que para esta pesquisadora, tais reflexões são apenas o início de uma pesquisa, cuja expectativa é o aprofundamento no estudo dos pontos convergentes entre TVP e Espiritismo. Porém, independente da concordância espírita ou não de se fazer regressão de memória a vidas anteriores, pode-se concluir que ela abre um novo *approach* científico para a pesquisa do fenômeno da reencarnação, diferente do já conhecido trabalho de Ian Stevenson (1970).

Uma pessoa que nasceu em berço espírita chega ao conhecimento da reencarnação pela tradição familiar e estudos feitos por pesquisas desenvolvidas por terceiros, como o próprio codificador Allan Kardec, em suas obras. Os relatos das pesquisas de Weiss nos fazem compreender que se abriu um outro caminho para chegar ao conhecimento da reencarnação e de outros princípios que são básicos no Espiritismo e em outras filosofias religiosas, como a existência de Deus.

Hessen (2009), embasado na leitura da *Revista Espírita* de 1864, afirma que Kardec explica que um homem pode ser enganado, ou mesmo enganar-se. Contudo, tal fato não se dá, quando milhões de homens vêm e ouvem a mesma coisa: é uma garantia para cada um e para

todos. Ou seja, a universalidade do ensino dos Espíritos constitui um dos fundamentos do Espiritismo. No caso da TVP, não se trata do ensinamento de espíritos, mas nos dá a certeza de que um conhecimento verdadeiro é descoberto por pessoas diversas e de diferentes maneiras.

## V CONCLUSÃO

Ao buscar o conhecimento da terapia de vidas passadas e a sua relação com a Doutrina Espírita, não foram encontrados conflitos entre os preceitos psicológicos e psiquiátricos que fundamentam a prática profissional de Weiss e os princípios da codificação espírita. As descobertas desta pesquisa fazem reforçar a crença raciocinada na universalidade dos ensinamentos dos espíritos. Ou seja, o desenvolvimento da pesquisa que originou este artigo mostrou um percurso teórico e metodológico em que um cientista sem nenhum vínculo com crenças espiritualistas comprova cientificamente a reencarnação e outros princípios que embasam o Espiritismo. Por percursos diferentes do método científico usado por Allan Kardec, chegou-se à mesma conclusão, o que confirma a seriedade da obra kardequiana.

O conhecimento dessa teoria se torna um dilema ético para os espíritas, já que nas obras básicas da codificação são explicadas as razões para o esquecimento do passado e para não se buscar recordações de vidas anteriores. Entretanto, conhecer os fundamentos dessa terapia, não implica em realizá-la sem critério, mas em saber que há outras teorias e filosofias reencarnacionistas e que a TVP serve como uma prova científica da reencarnação. Em resumo, para o espírita, conhecer a TVP não implica em aderir à sua realização, tendo em vista que é um procedimento realizado por profissionais habilitados, mas entender que vários caminhos levam ao conhecimento dos princípios da Doutrina Espírita e com isso a mesma se fortalece.

## REFERÊNCIAS

- HESSEN, J. "Controle universal dos ensinamentos dos espíritos: uma reflexão sobre Jesus e o Espiritismo". Disponível neste [link](#). Acesso em: 26 jan. 2023.
- KARDEC, A. *O livro dos Espíritos*. Tradução: Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- . *O livro dos Espíritos*. Tradução: Salvador Gentile. 182. Ed. Araras: IDE, 2009.
- . *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução: Salvador Gentile. 131ª ed. Brasília: FEB, 2013.
- . *O que é o Espiritismo*. Tradução da redação de O Reformador em 1884. 56ª ed. Brasília: FEB, 2013.
- MAIA, E. 2023. "Bryan Weiss: vida e obra", *Jornal da Hipnose* 2023. Disponível neste [link](#). Acesso em: 26 jan. 2023.
- SBTVP (Sociedade Brasileira de Terapia de Vidas Passadas). "Terapeutas". Site SBTVP: 2019. Disponível em: <http://www.sbtvp.com.br/terapeutas/Sudeste/1>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- STEVENSON, I. *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. Tradução Hernani Guimarães Andrade. São Paulo: Difusora Cultural, 1970.



WEISS, B. *A cura através da terapia de vidas passadas*. Tradução: ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.  
Andrea Jakobsson; Gilson B. Soares e Regina M.V. Pereira. 10.

---

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

**Reincarnation Research: Converging and Diverging Points between Past Life Therapy and Spiritism**

---

**Abstract:** The present work is the result of a bibliographic research about reincarnation, with a particular focus on the study of the relationship between Past Life Therapy and Spiritism. Finding out both converging and diverging points between these two fields of knowledge is the primary objective of this article. The research began in 2018 from studies carried out by the Center for Spiritist Researchers in Franca, São Paulo. The book *Past Life Therapy*, by Brian Weiss was the main bibliographic reference and motivation for oral presentations in study meetings on the topic. At this stage, it was possible to understand some converging points between Weiss's discoveries and conclusions and the concepts of the Spiritist Doctrine. The research methodology is based on a comparative analysis between the assumptions contained in Weiss's works and the basic principles of the Spiritist Doctrine, as presented by Allan Kardec. The working methods of both researchers are highlighted as well as the different conclusions given by them to the content of their discoveries about the study of successive lives, including the scientific and philosophical-religious aspects of the issue.

**Keywords:** Reincarnation, past life therapy; research; Spiritism.

---